

VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Relato de Experiência



PIBID NA SALA DE AULA E NO CONTRA TURNO – UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Patricia Zanon Peripolli¹

Denise Ritter²

Graciele de Borba Gomes Arend³

Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Resumo

Este trabalho propõe uma análise sobre as contribuições do programa Pibid desenvolvido por alunos bolsistas do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos. Os bolsistas desse programa trabalham com alunos das séries finais do ensino fundamental de duas formas distintas, uma é o trabalho no contra turno através de grupos de estudos e outra é o trabalho em sala de aula no período da disciplina de matemática. Esta experiência vivenciada em sala de aula foi bastante significativa para os bolsistas, sendo que o objetivo deste trabalho é estabelecer uma análise comparativa entre as vantagens e desvantagens do trabalho realizado pelos bolsistas nesses dois espaços.

Palavras-chave: Matemática. Ensino Fundamental. Pibid.

Introdução

O presente artigo propõe uma discussão referente a alguns pontos observados no decorrer do andamento das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática e bolsista Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos. Email: patriciazperipolli@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática e bolsista Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos. Email: deniseritter10@gmail.com

³ Professora do Curso de Licenciatura em Matemática e coordenadora do sub-projeto Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos. Email: graciele.arend@jc.iffarroupilha.edu.br

/ Matemática do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos. Com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos na disciplina de matemática, o programa oferece grupos de estudos nos períodos das aulas de matemática e no contra turno para turmas das séries finais do ensino fundamental. O programa é desenvolvido em três escolas contempladas da região, sendo duas da cidade de Júlio de Castilhos e uma de Tupanciretã, dentre essas, há duas estaduais e uma municipal. Como a maioria dos licenciandos moram nestas cidades, decidiu-se então, utilizar este critério de seleção das escolas para ingressarem no programa.

Este trabalho tem uma grande relevância, pois visa apresentar os aspectos vivenciados pelos bolsistas em uma nova perspectiva de atuação do programa Pibid, que é o ambiente em sala de aula. Esta experiência pode servir de inspiração para que outros grupos de programas Pibid até de outras áreas, reflitam acerca da possibilidade de levar o mesmo para dentro da sala de aula.

O propósito desse trabalho é analisar os aspectos positivos e negativos, vivenciados na atuação do programa Pibid nos dois grupos de estudos citados anteriormente, estabelecendo um paralelo entre essas duas realidades.

Justificativa

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem uma enorme contribuição na formação de professores, visto que possibilita o contato com a escola e a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, mesmo antes dos estágios curriculares obrigatórios. Segundo CAPES (2008) um dos objetivos do Pibid é:

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

O Pibid possibilita ao bolsista ter contato com as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula. Conforme CAPES (2008): “Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas [...]”. Esse contato estimula o bolsista a estar preparado a lidar com os imprevistos, e principalmente auxilia na busca de estratégias de ensino

que tornem a matemática atraente ao aluno, despertando o seu interesse, estabelecendo relações com o seu cotidiano, pois segundo Brasil (2008):

O estabelecimento de relações é fundamental para que o aluno compreenda efetivamente os conteúdos matemáticos, pois, abordados de forma isolada, eles não se tornam, uma ferramenta eficaz para resolver problemas e para a aprendizagem/construção de novos conceitos. (BRASIL, 1998, p. 37)

O grande objetivo do programa para os alunos abrangidos é o de quebrar o conceito de que a matemática é um monstro que poucos dominam, para isto busca-se proporcionar uma aula de matemática diferenciada, com o uso de tecnologias e novidades, fazendo com que a aula se torne atraente ao aluno, e que ele se sinta motivado a participar e sanar suas dúvidas.

As atividades diferenciadas utilizadas no programa contribuem para despertar o interesse dos educandos e conseqüentemente auxiliam no melhor desempenho escolar. Conforme Brasil (2008):

[...] conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática. Dentre elas, destacam-se a História da Matemática, as tecnologias da comunicação e os jogos como recursos que podem fornecer os contextos dos problemas, como também os instrumentos para a construção das estratégias de resolução. (BRASIL, 1998, p. 42)

Este fato está melhorando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e aumentando o índice das notas dos alunos.

O Pibid traz também inúmeros benefícios às escolas abrangidas, pois proporciona aos docentes o contato com novas tendências da educação matemática, possibilitando que os mesmos se atualizem e usufruam desses materiais. O Pibid busca conforme CAPES (200):

[...] incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

As escolas abrangidas pelo programa têm um reconhecimento da sociedade, pois os alunos comentam com os pais sobre o trabalho realizado. Também proporciona uma melhor qualidade da educação, em virtude das metodologias diferenciadas utilizadas que despertam o

interesse dos alunos melhorando o seu desempenho escolar e o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB) da escola.

Metodologia

Ao iniciar o programa Pibid no Câmpus Júlio de Castilhos tinha-se o objetivo de que os bolsistas atuassem nas aulas de matemática, proporcionando uma aula diferenciada. Até então, havia somente uma escola contemplada, e no começo trabalhar dessa maneira não foi possível, pois a equipe diretiva da escola não permitia que isso acontecesse, dessa forma foram organizados grupos de estudo de matemática para o trabalho no contra turno. Desde o início do programa em 2010 até o primeiro semestre de 2012 os trabalhos foram desenvolvidos por dez bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática, sendo abrangidas as três séries do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Júlio Prates de Castilhos, da cidade de Júlio de Castilhos.

O trabalho com os alunos do Ensino Médio possibilitou verificar que os mesmos chegavam sem base matemática no ensino médio, então, a partir do segundo semestre de 2012, o foco do programa foi alterado, passou a abranger os alunos do Ensino Fundamental. Pois melhorando a base matemática nos anos finais do Ensino Fundamental o aluno chegará ao Ensino Médio mais preparado para aprender a matemática trabalhada nesta nova fase.

Com a reformulação do programa, houve um aumento de escolas envolvidas assim como o número de bolsistas participantes. Em agosto de 2012 o programa então, começou a trabalhar com três escolas e quinze bolsistas. As escolas contempladas pelo programa são a Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Júlio Prates de Castilhos e Escola Municipal de Ensino Fundamental Élio Salles, ambas da cidade de Júlio de Castilhos também a Escola Estadual de Ensino Médio Joaquim Nabuco da cidade de Tupanciretã. Em cada escola atuam cinco bolsistas, que trabalham com todas as turmas de 5^a a 8^a séries, e/ou 6^o ao 9^o ano. Na escola Júlio Prates e Joaquim Nabuco os trabalhos com os alunos são desenvolvidos através de grupos de estudos de matemática no contra turno e na Escola Élio Salles os trabalhos são realizados com algumas turmas em grupos de estudos e com outras semanalmente em um período de aula de cada turma.

Este artigo tem como objetivo analisar o trabalho realizado pelos bolsistas na Escola Élio Salles. Nessa instituição os bolsistas trabalham com oito turmas de 6^o a 9^o anos, aproximadamente 160 alunos. Das oito turmas envolvidas, em quatro delas os trabalhos foram

realizados em grupos de estudos no contra turno em espaço cedido pela escola, e com as outras quatro nos períodos das aulas de matemática. A própria escola que elaborou a classificação das turmas nesses dois espaços, levando em conta a abrangência da totalidade dos alunos no programa.

O planejamento das atividades a serem levadas para a sala de aula e para o contra turno segue a mesma linha de trabalho, usando o lúdico e apresentando a matemática de uma forma diferenciada que desperte o interesse dos alunos. Os bolsistas planejam as atividades juntamente com a coordenadora de área, em encontros semanais no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos.

O trabalho desenvolvido nessa instituição permitiu estabelecer um paralelo entre a atuação do programa Pibid em dois espaços diferentes, em que cada um apresenta as suas especificidades, sendo analisados separadamente.

Trabalho do programa Pibid nas aulas de matemática

Uma das maiores vantagens da atuação do Pibid em sala de aula é por abranger todos os alunos, possibilitando que todos participem das atividades propostas fazendo com que tenham acesso ao ensino de matemática de uma forma diferenciada. O fato da escola já conhecer o potencialidade do programa foi determinante para trabalhar desta maneira, pois assim trabalha-se de forma integral com todos os alunos, até com aqueles que têm mais dificuldades. A instituição entende as atividades do Pibid não como um reforço escolar, e sim como uma nova forma de se trabalhar a matemática.

As atividades que são propostas aos alunos em sala de aula exigem dos bolsistas um planejamento mais cauteloso, em virtude das turmas serem grandes e espaço físico desproporcional ao número de alunos, o que gera bastante agitação. O pequeno espaço físico também dificulta a execução de algumas atividades que necessitam às vezes de adaptações. Outro desafio encontrado foi trabalhar sempre com turmas cheias e ter que cumprir com toda a atividade prevista no plano de aula.

Os alunos costumam esperar ansiosamente pelo dia do Pibid na aula de matemática, eles apresentam uma expectativa grande em relação à atividade que será desenvolvida em cada encontro, sendo que em sua maioria são bastante participativos, interessados, gostam de ser desafiados e sempre correspondem as expectativas dos bolsistas.

Trabalho do programa Pibid nos grupos de estudo

Um dos aspectos salientados pelos bolsistas é que todos os alunos das turmas são convidados a participarem do programa, em algumas turmas é numerosa a participação por parte dos alunos, em outras nem tanto. Desta forma o programa não abrange todos os alunos, mas em compensação para os bolsistas se torna mais fácil de executar o trabalho, pois assim consegue-se atender os educandos individualmente.

Uma vantagem da organização do trabalho do programa dessa forma, é que os bolsistas trabalham com cada turma uma hora, mas às vezes os alunos demoram um pouco mais do que o esperado para executar algumas atividades e tem-se essa possibilidade de caso necessário expandir um pouco o tempo.

O principal ponto a favor é o fato de o espaço físico ser maior, o que aumenta as possibilidades de atividades a serem executadas, proporcionando aos bolsistas maior liberdade de atuação.

Conclusão

Os trabalhos realizados nos dois ambientes possibilitaram perceber que os mesmos possuem suas vantagens e desvantagens, por apresentarem perspectivas diferentes.

A escola em questão acredita que os trabalhos do programa Pibid surtiram melhores resultados em sala de aula, principalmente pelo fato de abranger todos os alunos, contribuindo para a melhora no processo de ensino aprendizagem de matemática.

Os bolsistas, professores das turmas, supervisora e coordenadora também ressaltaram que o programa conseguiu alcançar melhor seu objetivo que é diferenciar e melhorar o ensino aprendizagem da matemática atuando nas aulas de matemática.

Esta nova forma de trabalhar na escola possibilitou aos bolsistas do programa, uma experiência valiosa na sua formação acadêmica, pois eles foram confrontados com a realidade de uma turma e tiveram que utilizar técnicas de ensino para dar conta do material preparado para tal aula. Ou seja, tinham um tempo de cinquenta minutos para trabalhar com a turma tudo o que haviam preparado, bem como sanar todas as dúvidas que iam surgindo por parte dos alunos.

Referências

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino da matemática**. São Paulo: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências**. Brasília, 2010. Disponível em:< http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf >. Acesso em: 14 de fev. 2013.

GRANDO, C. R. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.